

A REVELAÇÃO

Estado de Santa Catharina

Orgão do centro espirita „CARIDADE DE JESUS“

Anno 1

Publicação
mensal

Estado de Santa Catharina
S. Francisco, Dezembro de 1916

Distribuição
gratuita

Numero 2



O que caracteriza a missão providencial do espiritismo no seio da sociedade moderna, é certamente a maneira irresistível por que se propaga esta doutrina por toda a parte.

Dir-se-hia que a humanidade, tateando na grande confusão de systemas e de escolas que vinham á flux no scenario do mundo civilizado e não lobrigando em nenhuma parte a restea de luz que a pudes-se guiar para sahir desse labirinto, sofregamente lançou-se para o atalho, ainda mal iluminado e no fim do qual se advinhava a esplendida clareira, batida de um só sem nuvens, de onde se podem desortinar todos os caminhos e sem receios seguir aquelle que mais convém aos impulsos de cada um.

O espiritismo irradia-se pelo orbe com uma força tal, que não ha mais receio de ser obstado em sua marcha, qualquer que seja o dique que se lhe opponha.

Esta condição reside na propria força immanente do espiritismo, cuja direcção não está mais confiada aos espiritos encarnados, mas áquelles que, livres da materia, podem melhor conduzir-lhe os destinos através os tempos que correm.

Pode o preconceito (tortura moral que substituiu as torturas physicas de outr'ora) procurar empeeer-lhe a marcha triumphal. Tudo é em vão, porque nos proprios meios onde o preconceito é mais accentuado, eis que expontaneamente se produzem os phenomenos espiritas, forçando o incredulo, quando não a acceital-o, pelo menos a respeitá-lo.

A força de expansão do espiritismo está na razão directa das forças que o pretendam reter dentro de fixados limites: quanto maior é o trabalho para a sua annullação, tanto maior é a rapidez com que elle se desenvolve.

E assim é preciso. Cumpre ao homem escapar ao circulo de ferro que o retinha em ambito restricto, na instabilidade de uma situação que tem engendrado todos os males sociaes.

Quando todas as forças vivas da intelligencia, congregadas, tinham produzido a mais estupenda revolução nos conhecimentos humanos, dilatando-os até um ponto onde o espirito ja sente vertigens do in-

finito; quando a biologia encontrava o élo ignorado que liga as especies; a chimica, a physica e a astronomia, solidarias, devassavam os arcanos de mundos inacessíveis ao olhar humano; quando as artes nos arrebatavam desta vida contingente ao éden de uma ventura ignorada: quando tudo, em summa, nos fallava do bello, do sublime, da liberdade e do amor — só a religião se conservava anquilosada, cheia de phantasmas negros e de idéas retrogradadas, accenando ás almas com a recompensa — o céo, com o castigo — inferno, sem estímulos, sem ideaes, sem attractivos capazes de satisfazer ás gerações que têm a ventura de fruir os gozos incomparáveis da civilização do seculo 20!

Porém o espiritismo não é sectarista: não prescreve regras que não sejam ditadas pela propria consciencia. Religião, tem um código de preceitos moraes — o evangelho do meigo Jesus.

Não é exclusivista: interessa-lhe tanto o espirita como o catholico, o atheu como o calvinista, por que elle preceitua que a salvação, isto é, o aperfeiçoamento, depende da vontade applicada ao desenvolvimento das virtudes e das faculdades intellectivas e não do rotulo com que se enfeitam os homens.

Nenhum credo ou philosophia podem ver no espiritismo um adversario, a não ser que procurem falsear a verdade.

O seu principal escopo é o progresso moral da humanidade, não fazendo depender esse progresso de recompensas ou penas impostas ás creaturas mas simplesmente do criterio individual que traça a cada homem o caminho que elle deve seguir. Mostrando, porém, que somos os factores da nossa felicidade, nos estimula ao cumprimento do dever; apontando-nos o Universo como uma grande officina onde o trabalho é a vida, força-nos a compartilharmos desse trabalho, pois a suprema vergonha para o operario consiste em estar de braços cruzados assistindo ao trabalho a que se entregam seus companheiros.

E', pois, o espiritismo uma doutrina salutar, cuja missão no seio das sociedades humanas bem se pode advinhar, dada a sua feição evolucionista: é elle que mostra ao homem todas as possibilidades do progresso, sem que entretanto esse progresso, (como succedeu com as outras religiões) faça periclitá-lo o sentimento religioso tão necessario á estabilidade social.

Estudando-o, praticando-o abnegadamente, contribuiremos para o nosso aperfeiçoamento e para a evolução da humanidade.



O artigo que vai em seguida transcripto, é da lavra do saudoso confrade Joaquim S. Thiago que o fez publicar na „Revelação“, em 1906. Como estes, outros artigos devidos á penna desse prezado irmão desencarnado, faremos inserir neste orgão.

O bem, alvo supremo

A revelação divina, acompanhando a evolução da humanidade, vai-lhe ministrando, á proporção do seu desenvolvimento moral e intellectual, o conhecimento da verdade que lhe é possível supportar.

Este facto torna-se bem patente a todo aquelle que acompanha o desdobrar da historia, desde que ella poude ser registrada.

E' assim que nós vemos, quanto á parte que se refere ao progresso moral e que entende com o espirito, que foi sempre preocupação dos homens mais elevados em moralidade, ministrar ao povo um conhecimento cada vez mais perfeito dos seus destinos e dos meios de que elle deveria servir-se, para attingir a perfeição relativa á sua natureza e entrar no gozo da felicidade, alvo das aspirações do nosso espirito.

Esses homens que, pela sua videncia das cousas ultra-terrestres, se avantajavam superiormente ao resto da humanidade, constituindo-se, por isso mesmo, portadores da vontade divina, procuravam, pelos seus ensinamentos e maximas altamente moraes, que chegassem até nós, inculcar no coração do povo a pratica do bem, como condição unica de paz e duradoura felicidade.

Elevados em sabedoria, cheios de experiencia e de um profundo conhecimento do coração e das tendencias do homem, esses missionarios, estudando as condições de inferioridade moral em que elle ainda se achava e do seu apego á materia; reconhecendo, por isso mesmo, que o homem necessitava de apparatus materiaes que envolvessem, por assim dizer, a verdade em um véo mysterioso, para desta forma mais ferir ás suas vistas e dispol-o ao cumprimento dos preceitos por elles prescriptos, rodearam o culto do Deus verdadeiro de ritos e formulas julgados indispensáveis.

Mas, mesmo assim, occasiões houve em que, justamente indignados por verem o desregramento e o apego exclusivo a essas formulas materiaes, em detrimento do espirito que as animava, elles resolutamente des-

nudam desse aparatoso véo a verdade e atiram, como o grande propheta de Israel, Isaias, á consciencia do povo embrutecido, estes sublimes concertos, inspirados pelos invisíveis mensageiros de Deus:

«Não offereçais mais sacrificios em vão; o incenso é para mim abominação; diz o Senhor; Neomenia e Sabbado e outras festividades não soffrerei; os vossos ajuntamentos são iníquos.

«A minha alma aborrece as vossas Candelas e as vossas solemnidades; ellas se me tem feito molestas; cançado estou de as soffrer.

«E quando estenderdes as vossas mãos, apartarei de vós os meus olhos, e quando multiplicardes as vossas orações, não as attenderei, porque as vossas mãos estão cheias de sangue.

«Lavai-vos, purificai-vos, tirai de diante de meus olhos a malignidade de vossos pensamentos; cessai de obrar perversamente; aprendei a fazer o bem, procurai o que é justo; soccorrei o opprimido, fazei justiça ao orphão, defendei a viuva.

«E vinde e argui-me, diz o Senhor. Se os vossos peccados forem como a escarlata, elles se tornarão brancos como a neve, e se forem roxos como carmezim, ficarão alvos como a branca lã.

Eis sem ambiguidade, sem sombras, sem véos, a verdade claramente aqui enunciada.

Não ha outro culto, bem alto o proclama Isaias, que mais agradável seja ao Senhor, do que esse culto que se funda no amor aos nossos semelhantes, na pureza de nossos corações.

Exercitemos, pois, essa religião do bem e veremos em pouco tempo a fraternidade entrelaçar todos os homens, e o reino de Deus descer á terra que se transformará então nesse paraíso prometido á humanidade.



Grupos espiritas

As sessões de phenomenologia

(Continuação)

Dissemos no primeiro artigo desta serie, que no estado actual em que se acha a doutrina espirita, a dois fins quasi exclusivos se limitam as sessões de phenomenologia: obter conselhos e instrucções dos bons espiritos ou doutrinar, instruir os espiritos atrazados que erram no espaço, accrescentando que sobre este ponto fallaríamos em outros artigos.

E' o que pretendemos agora levar a effeito, utilizando-nos para esta exposição dos conhecimentos que temos bebido nas obras fundamentaes do espiritismo ou da experiencia que, mercê de Deus, pudemos adquirir com a pratica desta confortadora doutrina, durante mais de 20 annos.

Sobre o assumpto, isto é, a proposito do ensino ministrado pelos encarnados aos espiritos imperfeitos que, livres da materia, erram no espaço, objectam as pessoas extranhas ao espiritismo que lhes parece o facto absurdo, visto como taes espiritos com mais aproveitamento poderiam ser instruidos sobre a sua situação e seus deveres por outros espiritos mais adiantados, em vez de o serem pelos homens que ain-

da se acham presos pelo corpo a este mundo contingente.

A' primeira vista uma tal objecção tem todo o fundamento e até parece irrisorio o que se pratica sobre o caso nos grupos espiritas; entretanto um estudo acurado da doutrina espirita, demonstra que tal objecção é infundada, sendo esse trabalho de instruir os espiritos atrazados o que sobremaneira contribue para tornar muito nobre e agradável a Deus a missão dos grupos espiritas.

Uma tal objecção tem origem na idéa erronea que a maior parte dos homens fazem acerca da situação dos espiritos, quando livres do corpo physico pelo phenomeno da morte.

Julgam que com a morte o espirito adquire immediatamente uma tal liberdade de acção e uma tal amplitude de conhecimentos que lhe permite uma situação immensamente superior á dos espiritos sujeitos ainda ás vicissitudes deste mundo.

Tal opinião é um gravissimo erro.

O espirito desprendido do seu manto de carne, conserva as suas tendencias, os seus gostos, todos os predilectos bons ou máos que possuía na Terra.

Si em virtude do seu insignificante desenvolvimento intellectual ou moral, restringia todos os seus pensamentos, todas as volições da sua vontade á obtenção de cousas materiaes e á satisfação de instinctos grosseiros, ao desencarnar-se é attrahido para a Terra pelas suas proprias inclinações e não pode perceber sinão aquillo de que fazia a sua preocupação de todos os momentos.

Um tal espirito é inacessivel á irradiação fluidica dos espiritos superiores, por que estes em virtude das suas preocupações de ordem moral, já escaparam aos fumes subalternos do mundo material.

Em taes condições, muito mais facil é ser esse espirito orientado por aquelles que, pertencendo ainda a este mundo, têm naturalmente vibrações analogas ás de quem se acha, assim, ainda materializado pelas suas proprias imperfeições.

Além disso, *ouve* a voz humana que o aconselha e que lhe explica a situação em que se encontra, ao passo que lhe é impossivel perceber o que dizem os espiritos elevados, pois que a linguagem destes é a do pensamento.

Poderemos, para mais facilmente elucidar esta questão, recorrer a um facto commum entre os homens.

Supponhamos uma sociedade de pessoas cultas que, pela intima convivencia, conhecem-se reciprocamente os gostos, as tendencias, os habitos.

Numa tal sociedade, por meias palavras todos se entenderão e mesmo por um gesto, por um simples olhar.

Façamos, entretanto, penetrar entre esses homens cultos um individuo de habitos grosseiros, vicioso e rustico.

Perceberá elle essas meias palavras, esses gestos, esses olhares?

Certamente que não.

Porque?

Simplemente porque se encontra em um meio que não é o seu, isto é, em um meio muito mais adiantado do que aquelle em que vive.

E' o que succede com relação aos espiritos, estreitamente vinculados ás cousas do mundo, os quaes por isso mesmo, só podem perceber o que lhes é communicado por intermedio dos órgãos materiaes de outros homens.

Eis a razão simples, logica e clara por que o trabalho de instruir, de aconselhar os espiritos ainda imperfeitos, constitue uma das feições mais beneficas dos centros espiritas.

Um espirita
(Continua)



Para Mariquinhas.

A' memoria de teu carinhoso pae.

„Dorme na paz desse socego eterno,
Que o mundo é uma mentira;
Quando da morte a dextra nos segura,
D'um charco nos retira . . . “

Hoje á tardinha, na hora da saudade, quando o céu se cobriu de um véo triste, eu fui ao jardim e sentada contemplava as viçosas roseiras que ostentavam em seus galhos rosas bellissimas, de variegadas cores. Suaves perfumes emanavam d'essas flores tão lindas que a linda natureza creára! Mas, para a minh'alma triste, esta contemplação fez-me voltar á realidade das cousas: todo esse encanto, toda essa belleza, talvez para um dia só! O vento, como a morte, leva as flores dos jardins, deixando-as sem encantos: assim são arrebatados de chofre os seres queridos, roubando a alegria do lar, ferindo corações.

O vento bateu nas roseiras e quantas petalas vi, desprendendo-se das rosas, cahirem no chão! As mais bellas, as mais odoríferas mórtas para sempre! . . .

N'esse momento levantei-me e fui para o outro lado do jardim. Lá, boa amiga, não encontrei rosas; havia sómente um campo de sempre-vivas, a flôr predilecta do teu querido pae. Colhi uma d'essas flôres e voltei meu pensamento unicamente para aquelle que hoje dorme tranquillo, isento para sempre das amargas decepções que o perfido mundo nos offerece a todo momento!

A sempre viva recordação que eu guardo de teu venerando pae, fez cahir dos meus olhos sobre a corolla da sempre viva flôr, uma lagrima de saudade!

Da tua amiga

D. A.

Campo-Alegre, 22-10-1916.



Dezembro! Eis que desponta a maravilhosa floração das nossas arvores predilectas.

Têm agora as montanhas cambiantes ignoradas em outras epochas do anno: sobre o fundo verde da folhagem espessa desenham-se lavores de escarlata e de neve.

Apresenta o ar uma suave trans-

parencia penetrada de azul purissimo que se irradia por toda a parte. Na atmosphera, assim, rarefeita, propagam-se até os ultimos limites da percepção humana, todas as harmonias da Natureza. Tem vibrações crystallinas o canto das cigarras. O gorgoeio dos sabiás invade as almas de uma indefinivel e terna melancolia . . .

Entretanto Dezembro é a vida em toda a sua pujança renovadora. Agitam-se em ninhos macios implumes avesinhas. Pelos caminhos batidos de sòl deslisam os reptis na celeridade da fuga; das moitas, onde a sombra guarda um pouco de agua muito limpida, levanta o vôo um bando de pardaes.

O mundo vegetal tem espasmos de goso desconhecido, quando o orvalho das noites enluardadas cahe abundantemente pela Terra.

Dezembro é a vida, a fecundidade, o amor.

O animal, a planta deixam-se vencer pela fatalidade da renovação das especies.

Pelas moitas ha um doce enlevo de caricias; pelas seáras ha uma difusão de sementeiras. Aqui aloirecem as espigas; alli despertam os ninhos.

E tudo isso é a vida, a fecundidade, o amor, na obra portentosa da Creação, no maravilhoso complemento dos destinos.

Dezembrol vão nos teus dias de sòl, levados por todas as melodias, por todos os murmurios, por todos os echos que vibram na transparencia das tuas tardes, hymnos de amor desferidos pela Natureza ao Supremo Architecto do Universo, ao Soberano Senhor de todos os destinos..

Não é absolutamente nosso intuito fazer deste pequeno órgão de propaganda do espiritismo, a arena de polemicas que resultam innocuas, em virtude da intolerancia que ainda se observa em materia religiosa. Chamados, porem, á campo, não nos é licito, por deferencia a quem nos atira o cartel de desafio, fugir á discussão, embora não possamos contar que a pugna

se trave em condições favoraveis ao esclarecimento da verdade.

E a prova desta asserção está nos meios de que se serve o órgão catholico — A Epoca, n. 6, de 25 do mez passado — quando em seu artigo de fundo procura demonstrar que o espiritismo por si mesmo se condemna, argumentando, para chegar a essa conclusão, com a dificuldade que se offerece aos adeptos dessa religião de distinguirem os bons dos máos espiritos.

A cautella que a esse respeito é recomendada por Allan Kardec, como condição para se distinguir o joio do trigo, é tida pelo citado órgão como elemento sufficiente para affirmar que tudo no espiritismo é falso; os preceitos salutareos contidos nas obras fundamentaes do espiritismo, e mediante os quaes é facil evitar os tropeços que se apresentam á pratica dessa doutrina — tudo isso que é elevado, que respira lealdade e seriedade, foi tomado como arma contra os espiritas, como si fosse possível ainda illudir aos que procuram a verdade, de boa fé.

Alem disso, o que existe de bom sobre a terra, que não offereça dificuldades á sua obtenção? . . .

Enormes são os beneficios da electricidade. E quantas vezes a corrente poderosa fulmina o praticante ou o electricista cauteloso!

E' certo que o espiritismo offerece dificuldades tambem; e nisso está justamente uma demonstração da excellencia dessa doutrina.

Os espiritas ou os que se entregam á pratica do espiritismo, podem ser victimas dos máos espiritos — eis em que se resume todo o escopo do editorial d' "A Epoca". Mas o esforço do órgão catholico em demonstrar uma tal cousa, é simplesmente pueril.

Pois isso mesmo dizem os espiritas! . . .

Ha a notar apenas uma differença: é que a Epoca o diz com o intuito de provar (o que nos parece difficil) que ás reuniões espiritas só se apresenta o diabo — a eterna balela do diabo, — ao passo que nós outros o dizemos com o intuito de nos acautelarmos contra os embustes de que possamos ser victimas.

Num ponto, entretanto, começam catholicos e espiritas a se entender: é que tanto uns como outros ja affirmam desassombadamente a verdade da communicação entre os homens e as almas dos que morreram.

Isto ja não é pouco!

Quanto ao facto de não querer ainda a Igreja acreditar nas communicações dos bons espiritos, não importa. A Igreja está de longa data acostumada a fulminar sem exame tudo o que não tem origem no seu seio.

Quantas vezes não estigmatizou ella as mais formosas concepções da sciencia, os passos mais avantajados da civilização?

Nós porém, temos uma grande satisfação em vermos que a Igreja affirma a communicação entre os espiritas e as almas dos mortos, embora estas sejam sómente demoniacas. Essa satisfação consiste em que os homens de bem e de intelligencia esclarecida, ouvindo a confissão da Igreja, começarão a suspeitar dos motivos que a levam a dizer que os espiritas só têm causa com o diabo . . .

Noticiario

* * Conforme edital publicado no órgão official deste Estado, acha-se aberta pelo prazo de trinta dias, a concorrência para a construcção de um grupo escolar nesta cidade.

E' com immensa alegria que nos referimos a este facto, pois elle assignala uma avantajada conquista para a nossa cidade, cuja população esperava ha muito ansiosamente a realisação desse nobre obiectivo.

Justo é, pois, que nos congratulemos com o povo desta abençoada terra, que vê agora novos horisontes descortinados ás nobres aspirações da sua mocidade progressista.

≡ Mais uma vez tenue restea de luz nos chega desse tenebroso pelago onde se abysmam, convulsionadas, as velhas nações europeas: assim, diz-nos o telegrapho que na ultima sessão do Reichstag, o chanceller do imperio germanico declarou que o seu paz está disposto a acabar com a guerra, desde que a paz assegure a existencia do futuro imperio da Allemanha.

Ainda bem. Oxalá o gesto seja correspondido pelas demais nações em guerra, de modo a fechar-se este horrivel cyclo de sangue para a humanidade.

E' doloroso pensar-se nas torturas que se originam da monstruosa pugna em que se degladiam os povos pioneiros da civilização que fruimos.

Quem pode, porém, penetrar os altos designios da Providencia!

Que Deus se amercie da humanidade e que o anjo da paz desdobre suas azas diaphanas por sobre o vasto sólo europeu inundado de sangue e onde é preciso que o esforço do homem se applique ao trabalho fecundo e necessario á obra de civilização que deve continuar incessantemente.

O Centro espirita Caridade de Jesús, realisa, como dissemos em o nosso numero anterior, sessões publicas ás segundas e quintas feiras.

Para essas sessões de doutrina são convidadas todas as pessoas, qualquer que seja o credo religioso que adoptem, pois continuamos a affirmar que o espiritismo, longe de ser sectarista, vê em todos os homens irmãos e como tal, por todos se interessa.

As pessoas que desejarem assignar o excellento órgão de propaganda espirita — "O Reformador" — deverão dirigir-se ao nosso confrade Affonso Doin, representante nesta cidade, da citada revista.

Noticiaram o nosso apparecimento os conceituados collegas: „O Estado“, „O Dia“, „A Ordem“, „A Epocha“, e „A Luz“, de Florianopolis; „O Municipio“ e „O Mensageiro“, desta cidade; „Gazeta do Commercio“ e „A Comarca“, de Joinville; „O Albor“, da Laguna; „Folha do Sul“, de Tubarão e „A Phenix“, de Florianopolis.

Desvanecidos, agradecemos a todos esses órgãos da imprensa catharinense, as palavras encomiásticas com que registraram o reaparecimento d'„A Revelação“ — o que certamente nos serve de estímulo para continuarmos a trabalhar pelos nossos ideaes dentro do programma que nos traçamos.

O espiritismo propaga-se

Conforme estamos informados, fundou-se ha poucos dias em Canoinhas um grupo espirita que tomou a denominação de Joaquim S. Thiago, em homenagem á memoria deste nosso confrade que foi um infatigavel propagandista da boa nova.

Em outros pontos do Estado estão sendo tomadas medidas para a criação de sociedades espiritas e em Florianopolis ja funciona regularmente a Federação Espirita Catharinense que se prepara para ser um centro de onde se irradiará a propagação da doutrina por todo o nosso Estado.



Virgem da Conceição

O dia 8 de Dezembro é consagrado á Virgem da Conceição.

E certamente nenhuma outra commemoração é mais digna e mais elevada do que essa prestada pela christandade ao purissimo espirito que dirigiu na Terra os primeiros passos do meigo Nazareno e que soffreu a pungente tortura de assistir o sacrificio de seu amantissimo filho.

Maria, sobre o berço rustico onde repousava o mais puro espirito que baixou sobre a Terra, velando infatigavel pelo seu dilecto filhinho — é o mais bello exemplo de amor maternal.

Maria, fugindo do sólo patrio para um paiz extranho, através as maiores difficuldades de uma viagem penosissima, para poupar á furia de Herodes o seu pequenino Jesus — é o mais portentoso exemplo de abnegação legado á humanidade.

Maria, aos pés da Cruz a que o odio das turbas pregara o seu divino filho — é o mais tocante exemplo de resignação, que jamais tenha o homem assistido.

Maria, a Virgem da Conceição, purissima e perfeita, não podia deixar de mere-

cer da christandade todas as homenagens a que fez jus pelas suas excelsas virtudes.

Nós, espiritas, prestamos a reverencia do nosso culto intimo a esse elevado espirito, cuja missão na Terra assume tão elevadas proporções.



Padre Julianni

No dia 30 do corrente o Centro Espirita Caridade de Jesus realizará uma sessão, em homenagem ao espirito do Padre Julianni, infatigavel guia e protector do mesmo centro.

Esse dedicado amigo do espaço, bem merece de todos os espiritas que aqui vivem essa demonstração de sympathia e de carinho, pois é extraordinario o concurso, o auxilio de todos os momentos que, desde a fundação do nosso centro, vem lhe prestando o Padre Julianni.

Si o desanimo invade as nossas almas nos momentos em que mais intensa se trava a lucta contra nós, trageis creaturas, é o Padre Julianni que, solícito e carinhoso, vem confortar-nos e instruir-nos; si a enfermidade nos assalta, é ainda elle quem prescreve os medicamentos para que tenhamos a cura; si, por alguma falta commettida, somos passíveis de censura, é elle o encarregado de nos dar o bom conselho, em palavras que, longe de melindrar, nos mostram o caminho errado, indicando-nos o que devemos seguir; si nos sentimos alegres e risonhos é o Padre Julianni, sempre esse mensageiro do bem, que desce para o nosso lado a sorrir connosco, a compartilhar das nossas alegrias.

Por isso, nós lhe prestamos as homenagens sinceras do nosso affecto e das nossas sympathias.



Excerptos do livro „DEPOIS DA MORTE“ do sr. Léon Denis

Damos hoje aos nossos leitores uma bella pagina do sr. Léon Denis sobre

A Caridade.

O homem caridoso faz o bem occultamente, e, enquanto este dissimula as suas boas acções, o vaidoso proclama o pouco que faz. *Que a mão esquerda ignore o que faz a direita*, disse Jesus. *Aquelle que fizer o bem com ostentação já recebeu a sua recompensa.*

Beneficiar occultamente, ser indifferente aos louvores humanos, é demonstrar uma verdadeira elevação de character, é collocar-se acima dos julgamentos de um mundo transitorio e procurar a justificação dos seus actos na vida que não acaba.

N'essas condições, a ingratição, a injustiça não podem attingir aquelle que fór caritativo. Elle faz o bem porque é do seu dever e sem esperar nenhuma recompensa.

Não procura d'ahi auferir vantagens; deixa a lei o cuidado de fazer decorrer as consequências dos actos, ou antes não pensa n'isso. É generoso sem calculo. Para tornar-se agradável aos outros, sabe privar-se do que lhe é necessario, plenamente convencido que não terá nenhum merito dispondo do que fór superfluo.

Eis porque o ebulo do pobre, o ceutil da viuva, o pedaço de pão que o proletario divide com seu companheiro de infortunio, têm mais valor do que as dadivas do rico. Ha mil maneiras de nos tornarmos uteis, de irmos em socorro dos nossos irmãos. O pobre em sua parcimonia pode ainda ir em auxilio de outros mais necessitados do que elle. Nem sempre o ouro secca todas as lagrimas ou cura todas as feridas. Ha males sobre os quaes uma amizade sincera, uma ardente sympathia ou uma afeição operam melhor do que todas as riquezas.

Sejamos generosos com esses que tem succumbido na lucta das paixões e foram desviados para o mal; sejamos liberaes com os peccadores, com criminosos e endurecidos. Por ventura sabemos quaes as phases cruéis porque elles passaram, quaes os soffrimentos que supportaram antes de tallir? Teriam essas almas o conhecimento das leis superiores como sustentaculo na hora do perigo? Ignorantes, irresolutas, agitadas pelo sopro da desgraça, poderiam ellas resistir e vencer? Lembremo-nos que a responsabilidade é proporcional ao saber, e que mais será pedido aquelle queja possui mais conhecimento da verdade. Sejamos piedosos para os que são pequenos, deveis ou afflicto, para esses a quem sangram as feridas da alma ou do corpo. Procuremos os centros, onde as dores abundam, onde os corações se partem, onde as existencias se esterilizam no desespero e no esquecimento. Desçamos aos abysmos da miseria, afim de levar consolações animadoras, palavras que reconfortem, exhortações que vivifiquem, afim de luzir a esperança, esse sol dos desgraçados. Esforcemo-nos por arrancar d'ahi alguma victima, por purificá-la, salvá-la do mal, abrir-lhe uma via honrosa. Só pelo devotamento e afeição encurtaremos as distancias, e preveniremos os cataclysmos sociaes, extinguindo o odio que transborda do coração dos desherdados.

Tudo o que fizermos pelos nossos irmãos se gravará no grande livro fluidico, cujas paginas se expandem através do espaço, paginas luminosas onde se inscrevem nossos sentimentos, nossos pensamentos. E esses débitos nos serão pagos largamente nas existencias futuras.

Nada fica perdido ou esquecido. Os laços que unem as almas na extensão dos tempos são tecidos com os beneficios do passado. A sabedoria eterna tudo dispõe para bem das creaturas. As boas obras realizadas n'este mundo tornam-se, para aquelle que as produziu, uma fonte de infinitos bens no futuro.

A perfeição do homem se resume em duas palavras: Caridade e Verdade. A caridade é a virtude por excellencia, pois sua essência é divina. Irradia sobre os mundos, reanima as almas como um olhar, como um sorriso divino. Ella se avanta a tudo ao sabio e ao proprio genio, porque n'estes ainda ha alguma coisa de orgulho, ás vezes são contestados ou mesmo desprezados. A caridade porem, sempre e benevolente, reanima os corações endurecidos e desarma os espiritos perversos, inundando-os com o amor.